

Um país agradável

Era um país muito agradável para viver, mas as pessoas eram tão preguiçosas que, quando o presidente ordenou que defendessem as fronteiras, eles bocejaram. Foram invadidos.

Os invasores também começaram a ficar preguiçosos e, um dia, quando o novo presidente ordenou que os homens defendessem as fronteiras, todos bocejaram. Foram de novo invadidos. Agora por homens vindos de um outro país.

Mais uma vez, os invasores em pouco tempo ficaram preguiçosos, e, quando pela terceira vez um novo presidente ordenou que os homens defendessem as fronteiras, todos bocejaram. Mais uma vez foram invadidos. O país estava cada vez mais populoso.

Tal repetiu-se até que todos os povos — mesmo os que vinham do outro lado do globo — haviam já invadido aquele país, e depois, sucessivamente, sido invadidos. Já não havia gente em mais lado nenhum: concentravam-se todos naquele país agradável.

Foi nessa altura que o novo presidente ordenou a invasão do resto do mundo pois o mundo estava completamente vazio — à sua mercê, portanto. Porém, todos os homens bocejaram.

E então ele (sem o notar) avançou, sozinho.

O desempregado com filhos

Disseram-lhe: só te oferecemos emprego se te cortarmos a mão.

Ele estava desempregado há muito tempo; tinha filhos, aceitou.

Mais tarde foi despedido e de novo procurou emprego.

Disseram-lhe: só te oferecemos emprego se te cortarmos a mão que te resta.

Ele estava desempregado há muito tempo; tinha filhos, aceitou.

Mais tarde foi despedido e de novo procurou emprego.

Disseram-lhe: só te oferecemos emprego se te cortarmos a cabeça.

Ele estava desempregado há muito tempo; tinha filhos, aceitou.

O cantor

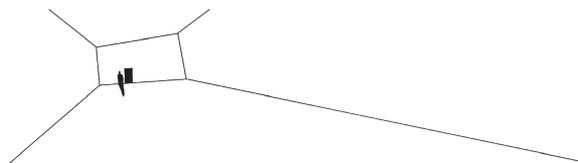
Um pássaro foi atingido com um tiro na asa direita e passou por isso a voar na diagonal.

Mais tarde foi atingido na asa esquerda e viu-se obrigado a deixar de voar, utilizando apenas as duas patas para andar no chão.

Mais tarde foi atingido por uma bala na pata esquerda e passou por isso a andar na diagonal.

Uma outra bala atingiu-o, semanas depois, na pata direita, e o pássaro deixou de poder andar.

A partir desse momento dedicou-se às canções.



O homem mal-educado

O mal-educado não tirava o chapéu em nenhuma situação. Nem às senhoras quando passavam, nem em reuniões importantes, nem quando entrava na igreja.

Aos poucos a população começou a ganhar repulsa pela indelicadeza desse homem, e com os anos esta agressividade cresceu até chegar ao extremo: o homem foi condenado à guilhotina.

No dia em questão colocou a cabeça no cepo, sempre, e orgulhosamente, com o chapéu.

Todos aguardavam.

A lâmina da guilhotina caiu e a cabeça rolou.

O chapéu, mesmo assim, permaneceu na cabeça.

Aproximaram-se, então, para finalmente arrancarem o chapéu àquele mal-educado. Mas não conseguiram.

Não era um chapéu, era a própria cabeça que tinha um formato estranho.

Gatos que guincham

Um gato que guinchava como os ratos aproveitava essa sua característica para os iludir. Os ratos eram por ele, primeiro, enganados, e depois comidos, uns atrás dos outros.

Porém, um dia, enganado pelos guinchos, um segundo gato comeu o referido gato que guinchava, numa refeição que de tão abundante lhe demorou muito tempo a sair da memória. Era um rato como nunca vi, contava ele aos seus amigos miadores.

